

**Prémio
Fernando Távora**

EDIÇÃO 2005

Fernando Távora

Diário da Viagem aos USA, 1960

Abril, 9, Sábado

Dia grande! Uma bela manhã de primavera.

Às 9 e pouco estava a perguntar ao homem do Hotel o caminho para Taliesin. “Talvez tomando um bus para Spring Green...”, o melhor é perguntar ali em frente. Lá fui aos bus. Sim senhor, às 10,45 e está às 11,54 em Spring Green. A viagem correu normalmente. A paisagem bonita, com grandes campos e colinas suaves.

Spring Green é uma pequena aldeia rural.

Quando saí do bus sabia apenas que estava em Spring Green, nada mais. Achei por bem dirigir-me ao edifício dos correios, ali perto

da paragem do bus. Perguntei à Senhora: “Pode dizer-me como posso ir a Taliesin?” “Tem de voltar para traz e atravessar a ponte nova, mas agora não está lá ninguém; eles ainda não voltaram”. (A Senhora julgava que eu tinha carro e além disso que os queria ver). “Mas eu não tenho carro, não é possível alugar um táxi, ou ir a pé?”; “A pé? São umas 6 ou 7 milhas e táxis... não me parece possível...” Entrou então na conversa um homem de idade que depois soube ser o marido da Senhora (o correio estava mesmo para fechar); o homem coçou o queixo e insistiu. “A Taliesin, mas o Sr. não vê nada e aqui não há táxis...;

REGULAMENTO

Ponto 0

Em homenagem ao arquitecto Fernando Távora, recentemente desaparecido, em memória da sua figura que influenciou gerações sucessivas de arquitectos, pela sua actividade enquanto arquitecto e pedagogo, a OA-SRN decidiu promover um prémio anual, de uma bolsa de viagem destinado a todos os arquitectos inscritos na OA, para a melhor proposta de viagem de investigação, a seleccionar por um júri nomeado todos os anos para o efeito.

Desde estudante e durante toda a sua vida, Fernando Távora viajou incessantemente para estudar in loco a arquitectura de todas as épocas em todos os continentes, utilizando-a, desde 1958 até 2000, como conteúdo e método da sua actividade pedagógica. As suas aulas e a sua prática projectual consolidaram, em sucessivas gerações, em Portugal e no estrangeiro, a ideia de que o conhecimento da história e da cultura são indispensáveis para a produção da arquitectura contemporânea.

Simultaneamente, é a própria prática da arquitectura que hoje se desenrola cada vez mais no palco mundial, transcendendo largamente os contextos locais. Arquitectos de todo o mundo contribuem com propostas para outros países, outras culturas, e nesta realidade global, de intensas trocas de experiências é importante preparar os arquitectos através de experiências reais de confronto ‘in loco’.

Cumprir-se-á, assim, uma das heranças do arquitecto portuense: a extraordinária capacidade de investigar sobre o sentido das coisas, as suas raízes, a grande curiosidade pelo outro, ancorada numa forte ligação ao seu contexto de origem, na defesa da dignidade do homem, e respeitador das suas diferenças.

talvez numa garagem arranje alguém que o leve...”. “Não tenho pressa, disse, queria almoçar primeiro e seguir depois; volto para Madison às 7 e tal, portanto tenho muito tempo”. “Almoçar? Só se comer uma sandwich, ali (e apontou-me uma casa) porque aqui não há restaurantes... mas o mais difícil é ir a Taliesin...”; “...nemque eu tenha de ir a pé, vim de Portugal para ver Taliesin...”. O argumento foi decisivo. O homem disse-me então: “Há-de-se arranjar transporte...”. Neste momento parou um carro em frente ao correio e o velhote, deu-me um pequeno empurrão e disse: “Peça áquele senhor, talvez

ele possa lá ir...”. Cheio de coragem (a necessidade faz milagres) avancei e perguntei: “Please Sir, are you going to Taliesin?” “I? Not now” e avançou sem me ligar importância. O velho então entrou em acção e contou-lhe a minha desdita; “Mas eles não estão lá, está tudo fechado” – “Mas eu tenho de ir...” – “Vá então almoçar e à meia hora eu vou buscá-lo ali”. Dei um suspiro de alívio; se o correio fechava sem eu resolver o meu problema não sei o que seria de mim.

Para “variá”r comi “hamburger” e bebi um copo de cerveja e à hora combinada estava cá fora. O homem apareceu pontualmente.

O Prémio Fernando Távora destina-se a perpetuar a memória do arquitecto, valorizando a importante contribuição da viagem e do contacto directo com outras realidades, na formação da cultura do arquitecto.

O prémio será aberto todos os anos no Dia Mundial da Arquitectura (1ª segunda-feira de Outubro), com a apresentação do júri para o ano seguinte, e o/a arquitecto/a premiado/a deverá nessa data proferir uma conferência de apresentação da viagem efectuada.

Esta bolsa terá, no primeiro ano, um valor de 5.000,00 €.

O júri para a primeira edição do prémio será constituído pelo arqº José Bernardo Távora, arqº Álvaro Siza Vieira, Dr. Vasco Graça Moura, arqº Manuel Mendes e arqª Teresa Novais (em representação da OA-SRN).

Ponto 1

Instituição e Objecto

1.1 O “Prémio Fernando Távora” é instituído pela Ordem dos Arquitectos, sendo organizado pela sua Secção Regional Norte, contanto com eventuais patrocínios de entidades públicas e privadas.

1.2. O “Prémio Fernando Távora” consistirá na atribuição de uma bolsa de viagem à candidatura seleccionada pelo Júri nomeado para o efeito, tendo como objectivo incentivar e valorizar a Viagem de Investigação, enquanto instrumento de formação do arquitecto.

1.3 O “Prémio Fernando Távora” é atribuído anualmente através de um concurso nacional.

Entramos no carro e eu contei-lhe com mais pormenor a minha história; “mostro-lhe tudo, conheço muito bem Taliesin e conheci Mr. Wright; trabalhei com ele algumas vezes...”

“O caminho agora é mais longo porque construíram uma ponte nova e é preciso ir à “highway”. Lá saímos de Spring Green, entramos na dita “highway” num percurso pequeno e metemos à direita; “aquela pedra foi ali posta há tempo por Mr. Wright, naturalmente para gravar alguma coisa, mas nada fizeram depois dele morrer...” “E pode ver-se o sítio onde ele está enterrado?”. “Pode, está junto de uma pequena capela, eu mostro-lhe” – Fomos

andando. Em certa altura o homem parou o carro e mostrou-me o sítio da velha ponte sobre o rio; “foi nesta estrada que morreu a filha de Mr. Wright, um desastre de automóvel, há anos; aqui (e centrou-me o lado oposto ao rio) Mr. Wright comprou uma “farm” e começaram a construir um edifício, creio que para um restaurante; ele queria construir sobre a estrada, mas “eles” não deixaram...”.

Vi então a estrutura de um edifício que domina todo o rio e cuja construção deve estar suspensa já há tempo. “É possível que a “fellowship” acabe a construção. Eles querem continuar os trabalhos de Mr. Wright...”.

Ponto 2

Natureza do Prémio

2.1 Será atribuído um prémio único no valor de 5000 € (cinco mil euros).

2.1.1 Não serão atribuídos prémios “ex-aequo”, nem menções honrosas.

2.1.2 O “Prémio Fernando Távora” poderá não ser atribuído se o Júri entender que nenhuma candidatura apreciada reúne condições para o receber.

2.2 O vencedor do “Prémio Fernando Távora” será anunciado publicamente na primeira segunda-feira do Mês de Abril, procedendo-se nessa data à sua entrega.

Excepcionalmente, na primeira Edição 2005, o anúncio do vencedor do Prémio ocorrerá no dia 6 de Maio de 2006.

2.2.1 Ao vencedor do Prémio compete:

a. a preparação de um registo sobre a viagem efectuada que pode assumir diferentes suportes (por ex: diário, caderno de esquisso, pps.show, vídeo) e que poderá vir a ser objecto de publicação.

Este documento deverá ser entregue até 10 dias antes da data da conferência pública referida na alínea b), deste ponto.

Seguindo um pouco e ao fim de uns segundos eu via, cortando o ponto mais alto de uma colina, a casa de Wright; afastada, uma outra colina, mas situado na encosta, o conjunto de edifícios vermelhos (dum vermelho terra), de uma “farm”. É um momento que não posso esquecer, o desse primeiro contacto com Taliesin. A paisagem sem ser grandiosa é grande e os edifícios sem serem grandes sentem-se perfeitamente na paisagem, sem, de qualquer modo a desvalorizarem. A ideia de Taliesin como uma construção desfez-se nesse momento no meu espírito; Taliesin é uma paisagem,

Taliesin é um conjunto, em que é porventura difícil distinguir a obra de Deus da obra dos Homens. Devo dizer, além disso que o sítio é duma beleza surpreendente...

Mas o Senhor não me dava tempo para pensar; vamos ver agora o sítio onde Mr. Wright está enterrado. Seguimos. Passamos pela entrada da casa, cá em baixo e vimos uma grande represa, água doce. “Quando Mr. Wright cá estava aquilo estava sempre cheio de água...” Metemos à esquerda e apareceu-nos então uma pequena capela, muito simples, com um campanário, construída em madeira. Paramos e o homem avançou.

b. proferir uma conferência pública em local a definir, sendo que será sempre realizada num edifício da autoria do Arquitecto Fernando Távora.

2.3 A conferência pública terá lugar no Dia Mundial da Arquitectura, assim como o anúncio da constituição do Júri para o Prémio do ano seguinte.

Ponto 3

Condições de participação

3.1. O “Prémio Fernando Távora” é aberto a todos os arquitectos que estiverem inscritos como membros efectivos da Ordem dos Arquitectos.

3.2. Só é permitida a apresentação de uma proposta por concorrente.

3.3 Serão considerados impedidos de participar:

- a.** os membros do Júri;
- b.** os membros dos Órgãos Directivos da Ordem dos Arquitectos;
- c.** os sócios dos membros dos Órgãos Directivos da Ordem dos Arquitectos, bem como dos membros do júri;
- d.** o cônjuge, parente ou afim em 2º grau da linha directa ou colateral dos anteriormente referidos.

“Está aqui”. Disse prosaicamente. Ao lado da capela vi então um pequeno cemitério. Mais próximo da entrada a campa de Wright: pequenas pedras limitavam um rectângulo envolvido por um círculo, construído do mesmo modo; num dos vértices do rectângulo nasce da terra uma pedra, igual a tantas daquelas que ele usou nos seus edifícios, de forma irregular, mas cuja secção aumenta à medida que se levanta; não sei se há qualquer simbolismo naquela pedra, eu permiti-me encontrá-lo. Atrás, uma pequena pedra, protegida por uma árvore, tem gravada esta inscrição:

MAMAH
BORTHWICK
CHENEY
1869
1914

É o túmulo de MAMAH, a mulher assassinada e queimada em Taliesin que Wright enterrou naquele lugar.

Não longe outra pedra gravada:
ANNA LLOYD WRIGHT / BELOVED MOTHER OF
7 FRANK, JANE AND MAGINEL 7 SHE LOVED
THE TRUTH AND SOUGHT IT.

Ali repousa a mãe de Wright, a cuja família pertencera Taliesin.

Ponto 4

Formalização da Candidatura

4.1. Documentos:

- a. Original do Formulário da Candidatura devidamente preenchido, que se encontra anexo ao regulamento.
- b. Cópia de certidão emitida pela Ordem dos Arquitectos, actualizada.

4.2. Elementos de avaliação da candidatura:

A forma de apresentação dos documentos de avaliação para a candidatura ao “Prémio Távora” deve incluir obrigatoriamente:

4.2.1. Proposta de Viagem constituída por:

- a. Roteiro / Plano de viagem detalhado.
(a forma de apresentação deste roteiro é livre)
- b. Texto justificativo sobre a pertinência da Viagem Proposta. (máximo 3 pág. A4, máximo 7500 caracteres)

4.2.2. Curriculum Vitae resumido.

(máximo uma pág. A4, máximo 2500 caracteres)

Afastada, uma coluna branca, tem inscrito o nome JONES, creio que o avô de Wright.

Aqui e ali mais túmulos de pessoas que, pelos nomes se verifica pertencerem à mesma Família.

O sítio é extraordinariamente tranquilo e Taliesin vê-se ao longe.

Não escondo que as lágrimas me vieram aos olhos.

Mas o homem queria mostrar-me coisas...

“Vou agora mostrar-lhe outra quinta que Mr. Wright comprou... Lá fomos ver mais um conjunto de edifícios. Aí nem saímos do carro. Um dos edifícios tinha o toque do Mestre. Os

outros eram tradicionais edifícios da região.

“Agora vou mostrar-lhe a escola onde eles trabalhavam...” voltamos para trás, passamos novamente pelo pequeno cemitério e metemos a um desvio; por todos os lados letreiros diziam “No hunting, no trespassing”. “No visitors, closed until may”, mas nós avançamos. O carro parou e eu como um louco avancei para o edifício, cuja localização aliás tinha pressentido da estrada; que dizer? Só posso dizer que fiquei maravilhado “Ali é o estúdio, ali atrás têm um teatro, vá e veja...”. Fui e espreitei pelos vidros; Lá estava a conhecida sala de trabalho, tendo

4.3. Os elementos a apresentar, documentos e elementos de avaliação, deverão ser acondicionados num único invólucro, de forma inviolável, dirigidos ao Júri do Prémio e mencionando sempre o remetente. No acto de entrega da proposta deverá ser apresentada uma cópia do formulário da Candidatura, devidamente preenchido, que será validado e funcionará como comprovativo da entrega.

Ponto 5

Entrega de candidatura

5.1. Todo o processo deverá ser entregue até às 17.00h do último dia do prazo previsto para a sua entrega, nas sedes Regionais da Ordem dos Arquitectos.

5.2. No acto de entrega das propostas será validada a cópia do formulário, que mencionará sempre a data, hora e o número de ordem de entrada.

5.3. No caso de envio por serviços postais, o mesmo terá de ser efectuado sob registo e com aviso de recepção, que servirá de recibo (ao qual deverá anexar cópia do Formulário da Candidatura), até à data limite para entrega, definida no ponto 8 – Calendarização.

na entrada uma grande fotografia de Wright e um poema de Walt Whitman.

Espreitei o teatro; um biombo japonês, o balcão de Wright, o palco... tudo parado... nem viva alma... mas os espaços falavam com um impacto extraordinário. Contornei o teatro e encontrei um terraço debruçado sobre a pequena colina. Na escada que dá acesso à entrada do estúdio uma pequena escultura de Wright bate exactamente com o edifício. Não cuidei de ver pormenores mas pressenti em tudo uma riqueza de formas, dum à vontade, que nunca encontrara na arquitectura contemporânea.

Senti-me na Idade-Média, na Grécia ou no México, na presença de uma Catedral, de um Panteon ou de um templo azteca, tal é a integridade daquela arquitectura. Vi o mais que pude. Mas o homem já estava dentro do carro com o motor a trabalhar... .

Voltamos à estrada. “Quer ver outra casa, dum arquitecto que trabalhava com Mr. Wright e comprou aqui uma quinta?” Com certeza. Lá fomos. Um rico jogo de edificios na paisagem, a nota de Wright por toda a parte.

“Aqui vamos ver aquela quinta perto da casa”. Novamente no carro subimos a pequena encosta até à quinta. Num ou noutro

Ponto 6

Júri

6.1. O júri é renovado integral ou parcialmente todos os anos, e composto por cinco elementos que serão nomeados pela OA-SRN, devendo incluir obrigatoriamente uma figura de relevo cultural, externa ao campo disciplinar da Arquitectura, bem como um elemento designado em conjunto com a família do Arquitecto Fernando Távora.

6.2. Na sua primeira reunião, os membros do Júri devem eleger, entre si, o Relator, e definir a ponderação a aplicar aos critérios de selecção.

6.3. As reuniões do Júri são restritas aos elementos que o integram, devendo as mesmas ser objecto de acta escrita.

6.4. O Júri avaliará cada um dos trabalhos concorrentes com base nos critérios de selecção, devendo as suas apreciações/fundamentações constar da respectiva acta, não sendo obrigatório a referência em exclusivo a cada proposta recebida.

6.5. Todas as deliberações são tomadas por voto maioritário dos elementos do Júri, não podendo haver abstenções.

6.6. Da decisão do Júri não haverá recurso.

pormenor, Wright lá estava. Quando descemos da quinta o homem apontou para outra encosta e disse: “Ali é a casa da irmã, também foi projectada por ele... mas está muito abandonada...”. Não insisti para irmos lá, tão amável era o homem. Mas vi nesse momento, mais uma vez e melhor do que nunca, o velho moínho, o Romeu e Julieta que Wright desenhara nos princípios da sua carreira....

Descemos. Sempre a paisagem magnífica, grande mas não desproporcionada, uma cor de amarelo queimado em tudo... .

“E agora a casa...”. Passamos pela entrada principal mas ele achou melhor irmos pela en-

trada de serviço. Começamos a subir e por entre a vegetação comecei a descortinar planos vários de paredes e de coberturas lá em cima. Os avisos sucediam-se: “no visitors... no trespassing... no hunting... closed until May...”

Entramos num pátio de serviço, onde estavam vários automóveis. Saí, vi e fiz umas fotografias, mas não tive coragem de avançar.

Senti que já tinha compreendido Taliesin e estava emocionalmente extenuado.

Sentei-me no carro e disse ao homem: “é melhor não abusar”. Cá em baixo a água corria, no topo de um muro por grandes tubos de grés colocados em fiada...

Ponto 7

Critérios de Selecção

7.1. A apreciação dos trabalhos concorrentes e a sua selecção será feita com base nos seguintes critérios:

Avaliação da candidatura:

- a.** Excelência da proposta de Viagem enquanto esforço criativo e de investigação;
- b.** Clareza e especificidade da Viagem planeada e sua plausibilidade;
- c.** Medida em que a Proposta de Viagem pode:
 1. Permitir ao arquitecto retomar cursos imaginativos ou intelectuais da sua investigação na prática disciplinar;
 2. Apoiar trabalhos individuais de investigação em curso.

Eu estava realmente extenuado.

Vimos mais uma “farm” de Mr. Wright, despedi-me de tudo aquilo e voltamos para a aldeia.

O homem tinha tomado conta de mim à meia-hora e deixou-me exactamente duas horas depois.

Quando me deixou eu estava longe de mim e longe de tudo.

Resolvi sair da aldeia e avançar pelo campo. Tomei uma estrada poeirenta onde passava de vez em quando um carro.

Então chorei como uma criança... Taliesin não me saía (nem me sairá) dos olhos; até a

cor do pó da estrada me lembrava Taliesin. Avancei pela estrada não sei até onde. Não podia pensar concretamente. Qualquer coisa se apoderara de mim. Sentei-me algures. Descansei.

Lágrimas várias: Notre Dame, Chartres, Cordova, Capela de Miguel Ângelo, – “olhos que nunca se molham mas vêm quando olham...” (Af^o. Lopes Vieira).

Tinha razão o poeta: “olhos que nunca se molham não vêm quando olham”. Naquelas duas horas eu tinha sofrido, estou certo, um dos maiores choques, talvez o maior da minha vida de arquitecto.

Ponto 8

Calendarização

Edição 2005

Anúncio público do Prémio, Quinta de Santiago, Matosinhos.

3 de Outubro de 2005

Apresentação do regulamento e abertura do Prémio,

Faculdade de Ciências da UP, Porto.

20 de Novembro de 2005

Data limite de entrega das candidaturas ao Prémio.

6 de Março de 2006

Anúncio do Vencedor do Prémio, Quinta da Conceição, Matosinhos.

6 de Maio de 2006

Taliesin, disse já, é mais do que um edifício, uma paisagem; mas acrescento agora, Taliesin é também uma vida e uma filosofia. Eu compreendi Wright e o seu chapéu, compreendi as suas formas e o seu amor à terra, o seu pensamento e o sentido das suas coisas... E ao sentir toda aquela vida de criação, tomei também contacto com outra realidade: a da morte do Homem no lugar do seu sonho.

Porque exactamente Taliesin impressionou-me pelo que possui de total, de cósmico, pelo que existe ali para além da pedra, da madeira, deste ou daquele requinte da forma.

Tudo se esquece ali de accidental da vida de Wright: os seus caprichos formalistas, a sua vaidade, o custo das suas obras, os seus automóveis, as suas pequenas coisas do dia a dia; tudo esquece a quem vir Taliesin como eu tive a oportunidade de ver e Taliesin aparece então com a força de uma rocha, a beleza de uma flor ou a calma de um lago.

Taliesin além de me fazer chorar durante as primeiras reacções obrigou-me a pensar muito.

Um dia ouvi o Sr. Giedion dizer com um sorriso, a propósito da “famigerada” integração das artes, que “Mr. Wright afirma não

Entrega do Registo de Viagem.

22 de Setembro de 2006

Conferência do Premiado, Anúncio público da constituição do Júri e abertura do Prémio para o ano seguinte.

2 de Outubro de 2006

Edições seguintes

Conferência do Premiado

Anúncio público da constituição do Júri e abertura do Prémio para o ano seguinte

Dia Mundial da Arquitectura (1ª segunda-feira de Outubro)

Data limite de entrega das candidaturas ao Prémio

Primeira segunda-feira do Mês de Fevereiro

Anúncio do Vencedor do Prémio

Primeira segunda-feira do Mês de Abril

Entrega do Registo de Viagem.

Dez Dias antes do dia Mundial da Arquitectura

existir para ele tal problema porque ele é pintor, escultor e arquitecto”.

Estou convencido que a integração das artes pela qual a entendem os funcionalistas é coisa estúpida (O Harvard Graduate's Center é mais uma prova evidente) e estou convencidíssimo de que Wright resolveu o problema como foi resolvido aliás nos velhos tempos, onde começa a arquitectura e acaba a escultura ou a pintura nos edifícios de Wright? E onde acaba a arquitectura e começa o paisagismo ou o urbanismo? Ninguém sabe.

Este homem consegue nos seus edifícios integrar as artes como o fizeram os góticos,

por exemplo e veio provar-me de que é possível (embora com génio) resolver o tal dilema a que já me referi neste diário: dum lado, o funcionalismo mais ou menos prosaico nas arquitecturas, e do outro os museus cheios de pinturas e de esculturas mais ou menos modernas.

E Taliesin é também uma lição no que respeita à prisão dum edifício aos valores naturais e humanos. Ali uma família e um Homem presos a uma terra, um conjunto de edifícios nascendo duma paisagem, a tudo presidindo um pensamento e uma forma. Ali uma força enorme liga coisas e seres. E pensar eu que

Ponto 9

Devolução dos trabalhos

9.1. Passará a ser propriedade material da OA-SRN, sem prejuízo dos direitos de propriedade intelectual e artística dos seus autores, todo o material produzido pelo concorrente premiado.

9.2. A OA reserva o direito de registar em vídeo a conferência que vier a ser proferida, dela podendo fazer uso, sem prejuízo dos direitos de propriedade intelectual e artística dos seus autores.

9.3. As propostas não premiadas são propriedade dos seus autores e ficarão à sua disposição durante um prazo de trinta dias após o anúncio do resultado do “Prémio Fernando Távora”, pelo que, findo esse prazo serão destruídos, cessando a responsabilidade da OA-SRN sobre os mesmos.

Ponto 10

Disposições Finais

Responsabilidades:

10.1. É da exclusiva responsabilidade da OA-SRN:

vi um templo indiano e uma casa de chá japonesa no Museu de Philadelphia e claustros românticos em Nova York!

O poder de integração em Taliesin é tão forte que chega a ofender-se Deus pensando que Wright também foi o creador daquela paisagem!

Vi muita coisa na América até hoje: desde as melhores Racket Girls do mundo, até à altura do Empire State, vi estatísticas e números e cadeias de montagem, vi edifícios e arquitecturas, vi museus e planos e planos, vi highways e prosperidade por todo o lado: mas a poesia, a humanidade e a grandeza, só

as encontrei em Wright. Tudo o que vi compreendi pela inteligência; aqui o pouco que vi permitiu-me sentir tudo sem nada me ter sido explicado.

Os edifícios de Taliesin não são crianças em idade; alguns terão os trinta ou quarenta anos, o que aliás o seu estado de conservação deixa adivinhar, no entanto, mesmo que estivessem em ruínas, conteriam ainda um grande poder de expressão, como vi monumentos do passado; o que seria uma ruína da Vila Savoie ou uma ruína do Seagram Building? O tempo em Taliesin joga a forma da arquitectura e da paisagem, o que creio não

- a. O anúncio público do Vencedor do Prémio; a organização e a divulgação da conferência do Premiado;
- b. A divulgação e actualização das Perguntas Mais Frequentes (FAQ) no site da OA-SRN.

Responsabilidades do Premiado:

10.2. É da exclusiva responsabilidade do Vencedor do “Prémio Fernando Távora”:

- a. efectuar a viagem de acordo com o programa proposto, e na calendarização prevista.

Em caso de ser proposta uma alteração, a Organização reserva-se o direito de a não aceitar. Caso exista, o pedido de alteração, deverá cingir-se apenas a questões operativas ou funcionais, e ser entregue até ao dia 6 de Junho de 2006. Este pedido será analisado pelo representante da ordem no júri, e outro membro do júri a designar, num prazo de 15 dias. Sobre esta decisão não haverá recurso.

- b. a Viagem será por conta e risco do premiado.
- c. os conteúdos da conferência e do registo da viagem a entregar.

10.3. O vencedor obriga-se à devolução total do prémio caso não seja realizada a viagem segundo o programa proposto e no período de tempo previsto, bem como na falta de cumprimento das competências definidas no ponto 2.2.1.

10.4. A participação neste prémio implica a aceitação integral do conteúdo do presente regulamento.

acontece em 90% da arquitectura moderna.

Vi há tempo a casa de Gropius em Lincoln: quando vi Taliesin, a casa de Gropius pareceu-me um frigorífico pousado numa colina!

Não há dúvida que o Zevi tem razão: o Sr. Giedion enganou-se, ao por Wright no princípio e Le Corbusier no fim do seu livro; foi um pequeno engano... de pôr tudo ao contrário. E o mundo sente, todos nós sentimos (e eu chorei por isso mesmo) que me falta qualquer coisa, que a máquina está perturbada que o caminho não é exactamente este e que os anos passam...

Estamos a fazer uma arquitectura de “esqueletos decorados”; e Wright conseguiu criar organismos. Quem se atreve a discutir a forma de um dedo, a cor de uma flor ou o bico de um pelicano? São assim... porque são assim.

É isso que nós precisamos de fazer em lugar de andar a vestir esqueletos com pinturas e esculturas ou a apresentar os esqueletos em pêlo como se um animal fosse apenas o seu esqueleto ou a qualidade dum vinho pudesse apreciar-se pela fórmula química que o representa...

10.5. Os casos omissos ou dúvidas interpretativas serão resolvidos pela Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos, pelouros da Cultura e da Encomenda.

Biografias elementos do Júri Prémio Fernando Távora

José Bernardo Távora, nasceu em 1958. Licenciou-se em arquitectura em 1981 pela Universidade do Porto. Entre 1987 e 1997, trabalhou como assistente na mesma universidade. Trabalhou em colaboração com o arquitecto Fernando Távora até 2002. Entre as suas obras destacam-se a Nova Biblioteca, Instituto Politécnico de Viana do Castelo (1994–2000); Casa em Barcelos (1995–1999); Palácio do Freixo em co-autoria com Fernando Távora, Porto (1995–2002); Escola de Ciências de Educação, Universidade do Minho, Braga (1996–2005) e o Metro do Porto, Matosinhos (1997–2004).

Álvaro Siza, nasceu em Matosinhos, em 1933. É o arquitecto português mais prestigiado internacionalmente, tendo construído projectos em numerosos países e obtido os maiores Prémios nacionais e internacionais de Arquitectura, entre os quais se destacam o Prémio de Arquitectura da Associação dos Arquitectos Portugueses (1987); o Prémio Europeu de Arquitectura da Comissão das Comunidades Europeias / Fundação Mies Van der Rohe (1988); o Prémio Pritzker da Fundação Hyatt de Chicago (1992); o Prémio Secil de Arquitectura (1995 e 2000); o Leão de Ouro de Veneza, Bienal de Veneza (2002). A sua obra tem sido divulgada em inúmeras exposições individuais e colectivas e publicações e é regularmente convidado a participar em concursos internacionais de Arquitectura.

Está tudo doído.

Enfim isto é um pouco, muito pouco, do muito que meditei sobre Taliesin.

Lá repousei pelos campos desse Wisconsin que ele tanto amara e pelas cinco horas voltei a Spring Green. Comi alguma coisa (o mesmo hamburguer idêntico copo de cerveja) e vim para a estrada esperar o bus.

Estava já mais calmo mas longe ainda de estar calmo. E tão aéreo ainda que o bus passou e só quando passou é que lhe fiz sinal para parar. O homem ficou zangado e parou muito longe porque vinha largadíssimo.

Enfim cheguei a Madison perto das 8 da noite.

O dia tinha sido extraordinariamente forte. Quando me deitei ainda as pernas me tremiam e ainda os olhos estavam molhados.

(Soube hoje, 11 de Abril, que no dia 9 em que visitei Taliesin fazia exactamente um ano que Wright morrera; talvez por isso mesmo a sua presença era tão forte neste dia...).

Siza foi discípulo de Fernando Távora, com quem colaborou entre 1955 e 1958, tendo com este mantido uma cumplicidade muito grande em colaborações sucessivas até ao presente, a última das quais, no plano para a frente ribeirinha de Viana do Castelo.

Nomeado Doutor “Honoris Causa” por diversas Universidades Nacionais e Internacionais entre as quais pela Escola Politécnica Federal de Lausanne (1993), Universidade de Coimbra (1997) Polo delle Scienze e delle Tecnologie, Nápoles (2004).

Vasco Graça Moura, nasceu no Porto, em 1942. Poeta, ensaísta, ficcionista, dramaturgo, cronista e tradutor. Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, é um dos nomes centrais da poesia portuguesa da segunda metade do Século XX. Dirigiu, durante cerca de dez anos (1979–88), a *Imprensa Nacional–Casa da Moeda*; presidiu à comissão executiva das Comemorações do Centenário de Fernando Pessoa (1988); presidiu à Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (1988–95); foi Comissário de Portugal para a Exposição Universal de Sevilha (1992); dirigiu a revista *Oceanos* até 1995; director da Fundação Casa de Mateus e membro do conselho consultivo da Fundação Luso–Americana. Tem feito parte do júri de variados prémios literários.

Recebeu inúmeros prémios literários, entre os quais o Prémio Pessoa (1995), o Prémio de Poesia do PEN Clube (1997), o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores (1997) e o Grande Prémio de Romance e Novela APE/IPLB, 2004, bem como três prémios internacionais em Itália e Macedónia. Em 1998 foi-lhe atribuída a Medalha de Ouro da Cidade de Florença pelas suas traduções de Dante. É actualmente deputado no Parlamento Europeu.

Manuel Mendes, nasceu em 1949. É arquitecto pela Escola Superior de Belas Artes do Porto, (1974) onde começou a leccionar em 1980. É Docente na FAUP, matérias do âmbito da história e da teoria da arquitectura, área de investigação referenciada à “arquitECTURA portuguesa e a pós-modernidade”. Tem escrito em publicações nacionais e estrangeiras. Organiza e prepara a publicação da obra escrita de Nuno Portas, prepara publicação relativa à obra escrita e postura arquitectónica de Fernando Távora. Organizou e participou na organização de diversas exposições de arquitectura. Desde 1993 e 1998, dirige o Serviço Editorial e o centro de Documentação da FAUP.

Teresa Novais, Porto, 1962. Vogal da direcção da Ordem dos Arquitectos – SRN. Licenciatura em Arquitectura pela FAUP, 1991. É Assistente da Universidade Lusíada, Porto, desde 1994 e foi crítica convidada nas avaliações aos projectos dos finalistas do Curso de Arquitectura do University College Dublin, Irlanda, 1999 e 2005. Colaborou com Foster e Partners, Londres, 1990 e Eduardo Souto Moura, Porto 1991-1996 e fundou o atelier ANC arquitectos, atelier contacto no Porto do OMA no projecto da Casa da Música. Recebeu a medalha de Prata do Prémio Luigi Cosenza 2003, Nápoles, Itália.

Comissariado:

PELOURO DA CULTURA

Luís Tavares Pereira

Filipa Guerreiro

Teresa Novais

Assessores: Ana Maio e Carlos Alberto Faustino

PELOURO DA ENCOMENDA

Margarida Vagos Gomes

Assessora: Ana da Franca

Ordem dos Arquitectos

Secção Regional Norte

Rua D. Hugo, 5-7 · 4050-305 Porto

T 222 074 250

global@oasrn.org

www.oasrn.org

DESIGN

R2 Design (www.rdois.com)

